

BOLETIM AIEA # 104 – 19/09/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-104-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Ucrânia informou à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) que um bombardeio causou uma explosão perto da Central Nuclear do Sul da Ucrânia (SUNPP) na manhã de hoje (19/09/2022), impactando três linhas de energia e danificando janelas no local, disse o diretor-geral, Rafael Mariano Grossi.

A Ucrânia informou à AIEA que a explosão ocorreu a cerca de 300 metros da parte industrial da SUNPP. As linhas de energia afetadas não incluíam nenhuma das linhas de 750 quilovolts (kV) que conectam a usina à rede.

A operadora nacional da Ucrânia, Energoatom, disse separadamente que os três reatores da SUNPP continuam operando normalmente e que nenhum funcionário ficou ferido. As três linhas de energia foram reconectadas automaticamente após um curto período de tempo, disse. A SUNPP está localizada a cerca de 250 km da Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP), a maior da Europa. A Ucrânia também tem duas outras centrais nucleares.

Em outro acontecimento significativo, destacando os riscos severos contínuos para a segurança e proteção nuclear durante o atual conflito na Ucrânia, uma linha de energia que foi usada para fornecer eletricidade à ZNPP da rede ucraniana através da subestação de uma usina térmica próxima, foi desconectada ontem, observaram os especialistas da AIEA no local. A causa não está clara.

A ZNPP – cujos seis reatores estão atualmente em estado de desligamento a frio – ainda recebe a eletricidade necessária para as funções essenciais de segurança de uma linha de energia externa de 750 KV que foi restaurada na sexta-feira (16/09/2022), mas agora não tem acesso à energia de reserva da rede, disseram os especialistas da AIEA.

“A situação na Central Nuclear de Zaporizhzhya continua frágil e precária. Na semana passada, vimos algumas melhorias em suas fontes de alimentação, mas hoje fomos informados sobre um novo revés nesse sentido. A central está localizada no meio de uma zona de guerra e seu status de energia está longe de ser seguro. Portanto, uma zona de segurança e proteção nuclear deve ser estabelecida com urgência lá”, disse o diretor-geral Grossi.

O diretor-geral viajará ainda esta semana às Nações Unidas em Nova York para consultas de alto nível sobre uma zona de segurança e proteção nuclear em torno da ZNPP, que tem sido frequentemente bombardeada nos últimos dois meses. Nos últimos dias, não houve bombardeios na própria central, mas continua numa área mais ampla perto da central, disse ele.

“Embora recentemente tenhamos focado na necessidade urgente de ação para evitar um acidente nuclear na Central Nuclear de Zaporizhzhya, na Ucrânia – estabelecendo uma presença da AIEA lá no início deste mês – a explosão de hoje perto da Central Nuclear do Sul da Ucrânia demonstra claramente os perigos potenciais também em outras instalações nucleares do país”, disse o diretor-geral Grossi. “Qualquer ação militar que ameace a segurança nuclear é inaceitável e deve parar imediatamente.”

Como parte da assistência e apoio da AIEA à Ucrânia para garantir a segurança e proteção nuclear durante o conflito, o diretor-geral Grossi viajou para a SUNPP em março, a primeira das três missões da AIEA que ele liderou ao país no último semestre, incluindo a da ZNPP, em 1º de setembro.